

# Revista de Comunicação Científica: RCC



# ARTIGO

## ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS APYÃWA E LETRAMENTO EM LÍNGUA MATERNA

*Apyãwa children's literacy and mother tongue literacy*

*Alfabetización de niños apyãwa y alfabetización en lengua materna*

Koxawiri Tapirapé

Mestranda do Programa de Pós Graduação *Scripto Sensu* Mestrado Profissional em Ensino e Contexto Indígena Intercultural - UNEMAT. Docente da Escola Indígena Estadual Tapi'itãwa. E-mail: koxawiriapyawa@gmail.com

Eunice Dias de Paula

Professora Dra. do PPGECEI - Programa de Pós Graduação *Scripto* Mestrado Profissional em Ensino e Contexto Indígena Intercultural - UNEMAT

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1782-5570>

E-mail: xeretyma@uol.com.br

Como citar este artigo:

TAPIRAPÉ, Koxawiri & PAULA, Eunice Dias de. Alfabetização das crianças apyãwa e letramento em língua materna. In **Revista de Comunicação Científica** – RCC, Jan./Maio, Vol. I, n. 7, pgs. 101-112, 2021. ISSN 2525-670X.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 7 (2021)

ISSN 2525-670X

## ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS APYÃWA E LETRAMENTO EM LÍNGUA MATERNA

*Apyãwa children's literacy and mother tongue literacy*

*Alfabetización de niños apyãwa y alfabetización en lengua materna*

### Resumo

O principal objetivo dessa pesquisa é desenvolver uma reflexão sobre a construção de um novo paradigma de alfabetização das crianças Apyãwa, para fortalecer o contexto escolar da nossa sociedade. A partir da análise dos dados coletados, poderemos desenvolver e construir uma proposta voltada à nossa realidade para atender a demanda da nossa comunidade, possibilitando a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem em língua materna.

**Palavras-Chave:** Povo Apyãwa. Alfabetização. Letramento.

### Abstract

The main objective of this research is to develop a reflection on the construction of a new literacy paradigm for Apyãwa children, to strengthen the school context of our society. From the analysis of the collected data, we will be able to develop and build a proposal geared to our reality to meet the demand of our community, making it possible to overcome the difficulties encountered in the teaching and learning process in the mother tongue.

**Keywords:** Apyãwa people. Literacy. Literacy.

### Resumem

El objetivo principal de esta investigación es desarrollar una reflexión sobre la construcción de un nuevo paradigma de alfabetización para los niños Apyãwa, para fortalecer el contexto escolar de nuestra sociedad. A partir del análisis de los datos recolectados, podremos desarrollar y construir una propuesta adaptada a nuestra realidad para atender la demanda de nuestra comunidad, permitiendo superar las dificultades encontradas en el proceso de enseñanza y aprendizaje en la lengua materna.

**Palabras clave:** Pueblo Apyãwa. Literatura. Literatura.

## **Introdução**

O tema da minha pesquisa focaliza o processo de alfabetização das crianças Apyãwa. Eu escolhi esse tema porque observo que, o ensino da língua materna durante o período de alfabetização de crianças Apyãwa, está focado mais no contexto escolar da sociedade envolvente, repetindo práticas de ensino baseada em exercícios repetitivos que não consideram a criança como um sujeito ativo do seu próprio processo de aquisição da escrita.

A pesquisa está fundamentado em autores que pesquisaram sobre a aquisição da escrita Cagliari (1996), Abaurre (1997) Braggio (1999), Paula (1997, 2001), este paradigma tem como princípio o fato de a criança ser sujeito do seu próprio processo de alfabetização, constituindo, na verdade, um letramento social. Neste sentido, a metodologia de alfabetização na língua materna da criança Apyãwa se adequa ao processo educativo sociocultural da nossa comunidade, constituindo, assim, um letramento (SOARES e BATISTA, 2005).

Nesse aspecto, o modelo da metodologia da sociedade envolvente está influenciando na alfabetização da língua materna da criança Apyãwa. Considerando que o processo educativo de escolarização precisa partir do contexto sociocultural da nossa comunidade (LDBEN, 1996), constato que, dessa forma, relega-se a segundo plano a especificidade do povo Apyãwa, além de promover um trabalho fragmentado na escola.

Por este motivo, ressaltamos o interesse em realizar a pesquisa com a finalidade de analisar o processo de ensino e de aprendizagem durante a alfabetização e, a partir dos dados coletados e analisados, sugerir e/ou desenvolver possibilidades teórico-metodológicas que contemplem a nossa realidade, em língua materna Apyãwa, para atender com mais facilidade a aprendizagem, superando as dificuldades que se encontra na alfabetização.

A importância dessa pesquisa é investigar as metodologias abordadas pelos professores da fase de alfabetização, para produzir uma alternativa na língua materna que atenda à demanda da nossa comunidade em relação ao letramento. Em minhas observações, constato que os docentes dos anos iniciais da vida escolar

dos Apyãwa, utilizam uma metodologia baseada em fragmentação silábica, semelhante à adotada nas escolas não indígenas

## **2. Questões da pesquisa**

A pesquisa está sendo desenvolvida na Escola Indígena Estadual “Tapi’itãwa”, localizada na Terra Indígena Urubu Branco, município de Confresa, MT. A sala de aula que estou observando é a 2ª fase do 1º. Ciclo, uma turma na qual as crianças estão no processo de aquisição da escrita. Essa turma corresponde ao segundo ano do ensino fundamental.

Os problemas de pesquisa que elencamos são os seguintes:

- A metodologia de alfabetização de criança Apyãwa para o ensino da língua materna está sendo trabalhada no contexto escolar do povo indígena?

- Porque a alfabetização do povo Apyãwa (Tapirapé) é focada mais no modelo da alfabetização da sociedade envolvente?

- Porque a metodologia de alfabetização do povo Apyãwa (Tapirapé) está sendo menos praticada na língua materna para o desenvolvimento dos alunos na sala de aula?

- Quais são as metodologias de alfabetização próprias do povo Apyãwa que podem ser usadas com os alunos em busca de facilitar a alfabetização na sala de aula?

Diante destes problemas, levantamos algumas hipóteses:

- A metodologia no modelo da sociedade envolvente influencia na alfabetização do povo Apyãwa.

- A metodologia de alfabetização do povo Apyãwa está menos abordada por falta de material específico da comunidade.

- É fundamental os professores Apyãwa criarem o seu próprio material pedagógico conforme o perfil dos seus alunos para atender com mais facilidade a aprendizagem ou as dificuldades que se encontram no processo de alfabetização.

### **3. Objetivos da Pesquisa**

Diante da situação relatada, elaboramos como Objetivo Geral de nossa pesquisa: “Analisar o modo de ensino das crianças Apyãwa para identificar e produzir metodologias que atendam com mais facilidade a compreensão da criança na alfabetização”. E como detalhamento deste Objetivo Geral, elencamos os seguintes Objetivos Específicos:

- Fortalecer a metodologia de alfabetização da criança Apyãwa na sala de aula em língua materna.
- Produzir o material didático na língua materna especificamente para alfabetização e letramento.
- Observar a metodologia desenvolvida pelos professores Apyãwa de alfabetização.
- Utilizar uma estratégia desenvolvendo metodologia como um ensino satisfatório para os professores lecionarem na sala de aula com seus educandos da alfabetização.

### **4. Justificativa**

A justificativa para realizar este projeto de pesquisa é que o enfoque sobre a metodologia de alfabetização da criança Apyãwa se torna relevante, porque a maioria dos professores, não somente os de alfabetização, realiza o seu planejamento das aulas somente na língua portuguesa. Nesse sentido, está acontecendo a desvalorização da língua materna pelos próprios conhecedores dos saberes Apyãwa. Neste ponto, percebe-se que, através dessa prática, o ensino e aprendizagem de nossas crianças está fragilizado e pode resultar em fracasso diante da perspectiva de vitalização de nossa língua originária.

Por esse motivo, interessei-me em realizar a pesquisa com a finalidade de verificar as principais necessidades e fragilidades no ensino e na aprendizagem da criança Apyãwa e, ao mesmo tempo, desenvolver metodologias de ensino na língua materna. Simultaneamente ao desenvolvimento da pesquisa, percebo que é possível

mostrar como trabalhar com as crianças Apyãwa na alfabetização, desenvolvendo um verdadeiro processo de letramento em língua materna

Essa criatividade da experiência construída durante a pesquisa ficará disponível como um modelo para os professores se orientarem, ou seja, como guia na preparação de metodologia desenvolvida em língua materna no ensino de alfabetização. O trabalho produzido ficará à disposição para qualquer pessoa interessada que quiser aprofundar o seu conhecimento na elaboração de metodologias na língua materna.

### **5. Reflexões sobre alfabetização com crianças indígenas e ou em comunidade indígenas**

O Referencial Teórico que utilizaremos para refletir sobre o processo de alfabetização em língua materna é composto pelas obras dos autores e autoras que estudaram sobre o processo de aquisição da escrita, como Silvia Lúcia Bigonjal Braggio (1992, 1999), que realizou pesquisas com crianças indígenas do povo Xerente e também com crianças não indígenas. Bernadete Abaurre (1997) e Luiz Carlos Cagliari (1996) que realizaram pesquisas com crianças não indígenas e Paula (1997, 2001) que estudou o processo de aquisição da escrita entre as crianças do povo Apyãwa e um Trabalho de Conclusão de Curso de Magistério Intercultural – Projeto Aranowa'yao, que focaliza a aquisição da língua materna pela criança Apyãwa (TAPIRAPÉ, 2012).

Braggio (1992) estudou os métodos utilizados em diferentes processos de aquisição de alfabetização. Quando a língua é apresentada de modo fragmentado, essa prática é considerada como pertencendo ao modelo behaviorista de aquisição, pois os componentes grafofônicos são privilegiados enquanto que os componentes semânticos são ignorados. Neste modelo, a linguagem é entendida

como um sistema que pode ser 'quebrado' em constituintes menores, sem levar em conta a maneira como esses constituintes interligados são usados em comunicações orais. Não se dá nenhuma atenção ao significado, aos usos e funções da linguagem, ao contexto onde é produzida. (BRAGGIO, 1992, p. 9)

Ao observar textos produzidos pelas crianças Xerente, quando a professora Edite Smikidi usou uma outra metodologia de trabalho, possibilitando aos estudantes a elaboração de seus textos a partir do contexto sociocultural, Braggio (1999, p. 165), relata que:

Em termos gerais, as observações em torno da escrita das crianças Xerente são extremamente gratificantes: 1) na sala de aula da professora Edite Smikidi e de outros professores Xerente, elas escrevem textos (e não pseudo textos, ou sílabas e palavras isoladas) desde o chamado pré; 2) os textos são cultural, social e pessoalmente relevantes; 3) a escrita espontânea é incentivada e não vista como garatuja sem sentido; 4) as crianças têm chances de elaborar sobre a escrita, já que não são textos previamente feitos para elas copiarem ou decorarem; 5) a construção de um sentido para o texto é objetivo primordial; 6) ao buscar tal objetivo, o aspecto grafofônico também é passível de intensa elaboração, pois o que a criança busca transmitir através da escrita tem sentido para ela.

Cagliari (1996) também estudou a relação entre a alfabetização e as contribuições da Linguística e destaca a produção de textos de forma espontânea pelas crianças,

Se, por outro lado, após os primeiros contatos com a escrita das palavras, incentiva-se o aluno a produzir textos da maneira que achar melhor, usando espontaneamente a língua que sabe, isso o estimulará a escrever do modo que lhe parece fácil, correto e apropriado nas mais diversas situações. Algumas atitudes da escola em relação à produção de textos são desastrosas. Minha opinião é que as crianças devem poder escrever o que quiserem, como quiserem. (...) Em resumo, as crianças, ainda em fase de alfabetização, demonstram capacidade para produzir textos espontâneos. (CAGLIARI, 1996, p. 123-124).

Bernadete Abaurre (1997) é uma autora que pesquisou textos produzidos por crianças de forma espontânea em um Projeto de Pesquisa Integrado denominado A relevância teórica dos dados singulares na aquisição da linguagem escrita, financiado pelo CNPq e desenvolvido no Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp. Os dados coletados por mais de dez anos permitiram a esta autora concluir que as crianças, ao elaborarem seus textos, fazem um trabalho de reflexão sobre a escrita, permeado de reelaborações conforme as hipóteses que levanta,

A contemplação da forma escrita da língua faz com que o sujeito passe a refletir sobre a própria linguagem, chegando, muitas vezes, a manipulá-la conscientemente, de uma maneira diferente pela qual manipula a própria fala. A escrita, é, assim, um espaço a mais, importantíssimo, de manifestação da singularidade dos sujeitos. (ABAURRE, 1997, p. 23).

Braggio (1999, p. 169) destaca os grafismos presentes entre os povos indígenas como uma forma de escrita que questiona a afirmação de que os povos originários eram ágrafos, isto é, povos sem escrita. Na verdade, isto se relaciona com a escrita alfabética, não considerando os grafismos,

Contudo, embora a criança indígena tenha menos acesso à escrita alfabética, grande parte delas interage, desde tenra idade, com o grafismo, uma das formas de simbolizar e dar sentido ao seu mundo. É, portanto, tal como a escrita alfabética, um sistema simbólico socialmente estruturado que está intrinsecamente ligado àquela.

Paula (2001) realizou uma pesquisa sobre a aquisição da escrita entre as crianças Apyãwa e chegou à conclusão que os princípios dos grafismos que as crianças já conhecem antes de chegar à escola, se entrelaçam com suas produções escritas,

a escrita, para as crianças Tapirapé, está intimamente articulada com os padrões representacionais gráficos próprios de seu povo. As primeiras produções que coletamos traziam desenhos e escrita. Os desenhos podiam ser considerados dentro de um estilo figurativo, mas altamente estilizados, repetindo padrões próprios dos grafismos presentes em outros objetos da vida diária: cuias, remos, cestos ... e esse indício nos levou a examinar a arte representacional Tapirapé, prática sociocultural bastante difundida entre esse povo, e de um modo geral, entre os povos indígenas. (PAULA, 2001, p. 161).

Também planejo consultar autores que se dedicaram às reflexões sobre educação, como Paulo Freire (1989, p. 9), pois este autor elaborou um conceito que, no meu entender, está de acordo com a educação do povo Apyãwa: “primeiro, a “leitura” do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da “palavramundo”. Dessa forma, observo que as crianças do povo Apyãwa fazem uma leitura do mundo em que elas vivem antes mesmo de entrarem para a escola. No ambiente escolar, as palavras do mundo vivenciado pelas crianças deveriam ser as principais palavras da alfabetização e do processo de letramento.



Esses conceitos de alfabetização e letramento foram estudados por Soares e Batista (2005). Para estes autores, a alfabetização é

o “ato ou efeito de alfabetizar, de ensinar as primeiras letras”. Assim, uma pessoa alfabetizada é entendida como aquela que domina as “primeiras letras”, que domina as habilidades básicas ou iniciais do ler e do escrever. Ao longo do século XX, porém, esse conceito de alfabetização foi sendo progressivamente ampliado, em razão de necessidades sociais e políticas, a ponto de já não se considerar alfabetizado aquele que apenas domina o sistema de escrita e as capacidades básicas de leitura e escrita, mas aquele que sabe usar a linguagem escrita para exercer uma prática social em que essa modalidade da língua é necessária. (SOARES E BATISTA, 2005, p. 47).

Essa ampliação do conceito de alfabetização que não trata somente do domínio das primeiras letras, mas aborda o uso da escrita como uma prática social, ficou conhecida como letramento,

o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita. Assim, para corresponder adequadamente às características e demandas da sociedade atual, é necessário que as pessoas sejam alfabetizadas e letradas; no entanto, há alfabetizados não letrados e também é possível haver analfabetos com um certo nível de letramento. (SOARES e BATISTA, 2005, p. 50).

Dessa forma, estes autores e autoras constituem o referencial teórico que irá orientar o desenvolvimento desta pesquisa.

## **6. Caminhos metodológicos**

Esta pesquisa será de natureza qualitativa. Conforme Bogdan e Bikle (*apud* LUDKE e ANDRÉ, 1986) são características da pesquisa qualitativa: a) a fonte de dados é o ambiente natural e o pesquisador é o principal instrumento da pesquisa. Ou seja, os fatos são estudados no ambiente em que eles ocorrem naturalmente, sem interferências intencionais do pesquisador; b) há uma predominância dos dados descritivos na coleta de dados. Os dados da realidade são todos considerados importantes; c) há maior preocupação com o processo do que com o produto; d) o

pesquisador focaliza, de modo especial, o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida.

Como faço parte do corpo da escola, considero que esta pesquisa também é uma pesquisa participante:

A pesquisa participante representa o rompimento com a neutralidade científica e se constitui num desafio científico, cultural e social, uma vez que há, por parte do/a pesquisador/a, a vivência junto ao fenômeno que se está pesquisando. Na pesquisa participante, você participa de todas as ações e etapas da pesquisa, está envolvido/a com o lócus da investigação, e/ou faz parte do grupo investigado. Há um envolvimento encarnado politicamente e, muitas vezes, se pretende intervir no sentido cultural-econômico-social dentro da realidade pesquisada. (FERREIRA, 2020, p. 20).

Para desenvolver esta pesquisa, estou trabalhando com os seguintes procedimentos metodológicos:

- Entrevista com os professores Apyãwa que atuam na Escola Indígena Estadual Tapi'itãwa alfabetizando turmas de 1º Ciclo, 1ª e 2ª Fases;
- Levantamento de metodologias de alfabetização para detectar procedimentos que possam auxiliar no avanço da melhoria de ensino da criança Apyãwa;
- Acompanhamento das aulas de professores ou professoras Apyãwa dos anos iniciais para observar a forma de conduzir a metodologia preparada para essas turmas;
- Produção de material pedagógico para uso de metodologia preparada a partir do contexto sociocultural destinada às crianças Apyãwa em fase de alfabetização e letramento;
- Oficina com os docentes das séries iniciais da Escola Indígena Estadual Tapi'itãwa para discutir sobre um paradigma de alfabetização e letramento a partir do contexto sociocultural Apyãwa.

## Considerações Finais

Esta é uma pesquisa ainda em desenvolvimento, por esse motivo, não há como apresentar considerações sobre os resultados finais deste trabalho.

Espero, com a finalização desta pesquisa, oferecer aos estudantes dos anos iniciais e também aos docentes da Escola Indígena Estadual Tapi'itãwa, uma proposta de alfabetização e letramento que realmente considere a realidade sociocultural de nosso povo, o que, com certeza, irá facilitar o aprendizado das crianças e valorizar a nossa cultura.

## Referências

ABAUURRE, Maria Bernadete *et alii*. **Cenas de aquisição da escrita**. O sujeito e o trabalho com o texto. Campinas, Mercado de Letras, 1997.

BRAGGIO, Sílvia Lúcia Bigonjal. **Leitura e Alfabetização** – da concepção mecanicista à sociopsicolinguística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992

BRAGGIO, Sílvia Lúcia Bigonjal. Sociedades indígenas: a escrita alfabética e o grafismo. In: BRAGGIO, S. L. B. (Org.) **Contribuições da linguística para o ensino de línguas**. Goiânia, Editora da UFG, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo, Editora Scipione, 1996.

FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara. **Metodologia de Pesquisa Educacional** – Pedagogia Intercultural. Cáceres: Layout Gráfica, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

PAULA, Eunice Dias de. **Os Tapirapé e a escrita**: indícios de uma relação singular. Dissertação de Mestrado apresentada à UFG - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2001.

SOARES, Magda Becker e BATISTA, Antônio A. G. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento).

**TAPIRAPÉ, Koxawiri. A aquisição da língua materna pela criança Apyãwa.** Monografia de conclusão do curso de Magistério Intercultural – Projeto Aranowa’yao, apresentada à Escola Indígena Estadual Tapi’itãwa. Aldeia Tapi’itãwa, Terra Indígena Urubu Branco, Confresa, MT, 2012.

Recebido: 13/09/2020

Aprovado: 30/12/2020

Publicado: 30/01/2021